

Declaração de Direito Autoral

A Participação adota a Licença Creative Commons de Atribuição (CC-BY 4.0) em todos os trabalhos publicados, de tal forma que são permitidos não só o acesso e download gratuitos, como também o compartilhamento, desde que sem fins lucrativos e reconhecida a autoria. Fonte:

<https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/about/submissions>. Acesso em: 1 jun. 2021.

REFERÊNCIA

GOULART, Jair Trapé et al. Ciência pelas mídias sociais no enfrentamento da COVID-19. **Participação**, Brasília, ano 19, ed. esp., n. 34, p. 36-38, nov. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/issue/view/2155>. Acesso em: 1 jun. 2021.

CIÊNCIA PELAS MÍDIAS SOCIAIS NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Science on social-media to tackle the COVID-19

Jair Trapé Goulart¹

Andreza Fabro de Bem²

Angele dos Reis Martins²

Fernanda Paulini²

Márcia Renata Mortari²

Rafael Plakoudi Souto Maior²

O surgimento do SARS-CoV-2, responsável pela COVID-19, criou uma emergência de saúde mundial e deixou a população em situações de fragilidade e desinformação. Uma pesquisa de opinião realizada pelo instituto Datafolha buscou entender como a população brasileira obtém informações sobre a COVID-19. A pesquisa identificou que 78% da população se considera bem informada sobre o assunto, usando primariamente a TV para esse fim. Curiosamente, ao mesmo tempo que as redes sociais constituem o segundo meio mais utilizado pela população para se informar sobre a pandemia, elas são consideradas o meio de informação menos confiável por essa mesma população (Datafolha, 2020).

A propagação de informações falsas tem sido constante nas redes sociais. As chamadas “*fake-news*” geram um impacto imprevisível, podendo afetar processos eleitorais e fomentar a polarização e o extremismo político (Lazer *et al.*, 2018). A grande demanda de informações sobre a COVID-19 levou a uma rápida e devastadora disseminação de notícias falsas que contribuíram para criação de um pânico social e econômico sem precedentes (Garret, 2020). Por outro lado, a propagação de notícias verdadeiras contribui para o esclarecimento pessoal e comunitário, refletindo positivamente no desfecho de uma crise (Mukkamala

¹ Coordenador. Departamento de Ciências Fisiológicas, Instituto de Ciências Biológicas, Campus Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília.

² Departamento de Ciências Fisiológicas, Instituto de Ciências Biológicas, Campus Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília.

& Beck, 2018). A atual desinformação presente nas redes sociais enfatiza a importância da divulgação científica de qualidade neste momento (Garret, 2020). Tais ações devem incluir a abertura de canais de comunicação com a população, algo alcançável pela presença nas redes sociais (Yan & Pedraza-Martinez 2019).

Assim, esta é uma iniciativa de divulgação científica para o enfrentamento da epidemia da Covid-19, focada na produção de materiais de esclarecimento científico para o público em geral. As ações estão centradas na produção e divulgação nas redes sociais de materiais (vídeos, textos e artes) que “traduzam” para a população leiga o que está sendo produzido na ciência mundial no tema da COVID-19. Paralelamente, as divulgações ajudarão na familiaridade com os processos e critérios do método científico moderno.

A produção do conteúdo se dará em três etapas. Na primeira, será compilado o material original em torno de um tópico a partir de artigos científicos publicados em revistas reconhecidas internacionalmente, “*PrePrint*” que serão avaliados com relação à sua metodologia antes da divulgação e dados de informes de organizações reconhecidas. Na segunda etapa, o material será utilizado na elaboração de um roteiro, no qual o tópico é explicado em linguagem simples e acessível. Por fim, com base no roteiro, o material de divulgação (vídeo ou *post*) será produzido e divulgado na rede BioUnB.

A rede BioUnB foi criada em 21 de março de 2020 e é constituída por contas no Facebook (facebook.com/biounb), Instagram ([biounb_covid19](https://instagram.com/biounb_covid19)) e Twitter ([@BiologiaUnB](https://twitter.com/BiologiaUnB)). Até o dia 10 de agosto de 2020, a rede possuía 5.730 seguidores nas três redes, tendo produzido um total de 511 postagens com 827.266 visualizações vindas de 429.202 usuários. Esperamos continuar ampliando esta rede, gerando conteúdo de qualidade que valorize a pesquisa científica, especialmente a brasileira, no enfrentamento da pandemia. Acreditamos que a disseminação de informações científicas fidedignas em linguagem acessível ajudará tanto no combate à desinformação, quanto na conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância do trabalho de divulgação científica.

REFERÊNCIAS

DATAFOLHA. **Opinião sobre a pandemia coronavírus**. Conhecimento e meios de informação – Instituto Datafolha. 2020. Disponível em: <http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2020/09/conhecimento-e-meios-de-informacao.pdf>. Acesso em 10/08/2020.

GARRETT, L. COVID-19: the medium is the message. **The lancet**, v. 395, n. 10228, p. 942-943, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30600-0](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30600-0). Acesso em 10/08/2020.

LAZER, D. M. J. *et al.* The science of fake news. **Science**, v. 359, n. 6380, p. 1094-1096, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1126/science.aao2998>. Acesso em 10/08/2020.

MUKKAMALA, A.; BECK, R. The Role of Social Media for Collective Behavior **Development in Response to Natural Disasters**. 2018. Disponível em: https://aisel.aisnet.org/ecis2018_rp/109. Acesso em 10/08/2020.

YAN, L.; PEDRAZA □ MARTINEZ, A. J. Social media for disaster management: Operational value of the social conversation. **Production and Operations Management**, v. 28, n. 10, p. 2514-2532, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/poms.13064>. Acesso em 10/08/2020.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação Científica; Fakenews; Facebook; Twitter; Instagram.